



Por definição, seus Vedas lhes dão conhecimento sobre tudo. Essa palavra vem da raiz 'Vid', que significa conhecimento. Muitas pessoas, mesmo entre as que pertencem a este país, fazem perguntas e têm dúvidas sobre quem escreveu esses Vedas, qual é o significado dos Vedas e o que eles ensinam e o que eles contêm. É uma pena que essas dúvidas surjam mesmo nas mentes de muitos indianos. Para chegar à origem desses Vedas, precisa ser dito que os sagrados rishis, os videntes deste país, quando realizaram penitência e fizeram indagações sobre a natureza de Deus, perceberam-nos através de vários sons que os alcançaram. Esses Vedas são produtos unicamente da escuta dos vários sons Divinos pelos videntes. Eles não são o resultado de estudo, de leitura ou escrita de livros. Por terem sido recebidos através do ato de escutar sons, eles também são chamados de Sruthi. Para tal coisa, conhecida através de escuta, não há outro Pramana¹. Não se pode indicar outra coisa como autoridade para provar a autenticidade dos Vedas, uma vez que eles foram apenas ouvidos através de sons. É como a respiração; a inalação e a exalação da

respiração do próprio Deus. Considerar tal dádiva sagrada, assegurada pela graça de Deus, como algum tipo de texto que nos dita procedimentos e conduta não é correto².

Om Sri Sai Ram! Bem vindo de volta!

No primeiro artigo desta série vimos que os Vedas são um valioso meio para estabelecermos um elo com o Divino e obtermos todos os tipos de riqueza. Também observamos a exortação de Swami para que as pessoas de todas as religiões, nacionalidades, classes sociais, etc, os aprendam, cantem e pratiquem. Eles são um presente de Deus para toda a humanidade (não pertencendo, assim, à Índia), do qual dependem o bem-estar e a prosperidade do mundo inteiro.

No presente estudo, investigaremos algumas características que fazem do Veda algo único, digno de ser reverenciado e ter seu conhecimento cuidado e seguido por todos os seres humanos. Também entenderemos melhor a razão do aprendizado védico passar pela escuta e canto de hinos (mantras) e por que há tanto cuidado na preservação do caráter sonoro desses últimos.

1 Possíveis traduções para o termo são 'medida', 'autoridade' e 'prova'. Ver Dicionário **Monier Williams** (<http://www.sanskrit-lexicon.uni-koeln.de/monier/>).

2 Summer Showers in Brindavan 1972, capítulo 3, Nature of the Human Mind.

Anantha, Anaadi, Sanathana, Nitya, Apourushya, Sruthi

Esses são alguns dos nomes atribuídos aos Vedas, os quais nos revelam parte de suas qualidades excepcionais. Começaremos analisando Anantha (infinito):

O conhecimento tem sua consumação na descoberta da Verdade. A Verdade que sobrevive ao Passado, Presente e Futuro, não afetada. Sathyam, Jnanam, Anantham, “Ambas, Sathyam (Verdade) e Jnanam (sabedoria espiritual) são Anantham (sem fim).” Elas são eternas e ilimitadas. Os Vedas são expressões vocais dessas duas³.

Anantho vai Vedaah (os Vedas são infinitos)⁴. Eles são a manifestação da Verdade. Sendo a Verdade infinita, o Veda é infinito. A humanidade, claro, teve acesso apenas a uma porção de toda essa infinitude. Assim sendo, é evidente que Anantha não provém da manifestação dos Vedas, de suas revelações para os seres humanos. Ela é vinculada ao Veda em si, aos eternos e fundamentais sons Divinos, provenientes do ato de inalação e exalação do Senhor⁵.

Sendo infinitos, os Vedas são anaadi (sem começo); sendo o alento da Pessoa Suprema, que nunca morre, são sanathana (eternos) e nitya (permanentes); detentores de tais atributos, não poderiam ter sua origem nos seres humanos, os quais têm efemeridade e impermanência como características marcantes. Ou seja, os Vedas são apaurosheya (não humanos):

Ninguém compreendeu corretamente o começo do Veda ou seu fim. Portanto, ele é aclamado como anaadi (sem começo) e sanathana (eterno). Uma vez que o primeiro e o último Veda não são conhecidos, ele é nitya, de duração eterna. A inteligência dos humanos é maculada, mas como o Veda não possui traço de mácula, conclui-se que não pode ser um produto humano. Portanto, os Vedas são também descritos como Apourusheya (impessoais)⁶.

Tendo compreendido que os Vedas não poderiam possuir as propriedades referidas se fossem composições humanas e que eles são na verdade as reverberações do Divino respirar, chegamos à conclusão de que só podem ter sido percebidos através de revelação direta, ou melhor, direta escuta, sendo por isso chamados de **Sruthi**.

Um dos motivos pelos quais todos os estudantes dos Vedas devem saber disso é para que reconheçam o caráter único destes, outro é para que percebam a importância de sua aprendizagem se dar a partir de canto e escuta.

3 Sathya Sai Speaks 20, capítulo 1, Loving Service Forever (02/01/1987).

4 Sathya Sai Speaks 23, capítulo 24, Messege of the Vedas (03/06/1990).

5 Há um trecho interessante do Rig Veda (1.164.39), citado no livro **The Light of Veda, A Practical Approach**, de Kapali Shastri, no capítulo 3, The Mantra: Its Nature and Meaning, que fala que os riks (um tipo de mantra, encontrado no Rig Veda) se localizam na região do Supremo Éter Imutável, onde residem todos os Deuses. Isso implica que os Vedas em sua identidade primeira, antes de manifestarem-se como vocalizações físicas, constituem-se de padrões de natureza muito mais essencial que a matéria. E isso nos leva a compreender que os sons foram “escutados” nos corações dos rishis. Citação do mesmo trecho pode ser encontrada também no livro **Vedas – An Introduction**, da série Vedic Chants, The Journey Withing, no capítulo Origin of Vedas.

6 Sathya Sai Vahini, capítulo 22, Verdades Eternas.

Sruthi e no que Implica o Canto Correto

Porém, mesmo tendo o som como forma primária, não seria suficiente extrairmos dos Vedas toda a sabedoria da qual podemos nos beneficiar, traduzido-os para nossa língua e estudando-os através de leitura? Não nos pouparia tempo e trabalho?

Para respondermos a essas perguntas, primeiramente, examinemos algumas palavras de Swami, que nos trazem uma nova implicação do termo Sruthi:

Sruthi significa 'aquilo que foi ouvido'. O guru canta o hino Védico, o pupilo escuta com atenção concentrada e o reproduz com as mesmas modulações de voz. Esse processo é repetido até que o pupilo domine cada hino. Portanto, o nome Sruthi é relevante⁷.

Assim, Sruthi é aquilo que foi ouvido ao ser revelado e deve ser ouvido ao ser repassado.

Nos aproximamos da conclusão de que há propriedades e significados nos hinos védicos que, por estarem inerentemente atrelados aos sons que os carregam, se perderiam caso tentássemos transpô-los para a palavra falada ou escrita:

Hislop: Existe alguma tradução fidedigna dos Vedas em inglês?

Sai: Os Vedas vêm de certos sons fundamentais e suas variações. A menor variação do som muda o sentido do que é dito. Nenhuma língua escrita é capaz de expressar todos os sons Védicos. É impossível escrever muitas das palavras. Os Vedas são a respiração de Deus e só podem ser transmitidos de pessoa a pessoa, unicamente pela voz. Em toda a Índia há somente um punhado de pessoas que podem recitar os Vedas corretamente. Algumas tentativas foram feitas nos anos recentes para escrever os Vedas e imprimi-los em livros. O esforço é em vão⁸.

Por isso, “Grande cuidado tem que ser tomado na recitação dos hinos védicos, observando as regras referentes à entonação, pausa e ritmo”⁹. Contudo, a conservação dos significados não é a única razão por trás do canto sonoramente preciso. Os sons védicos possuem também propriedades que transcendem o racional, agindo mais diretamente no coração e a partir dele ressoando nos outros âmbitos de nossa vida. Com isso, contemplamos mais uma faceta da palavra Sruthi:

O som é o próprio cerne do Veda. O som é associado com harmonia e melodia e por isso o Veda tem de ser escutado e êxtase extraído disso. Ele não é para ser analisado, comentado e julgado. Essa é a razão pela qual o Veda é chamado de Sruthi (aquilo que é ouvido). Através da escuta de sua recitação, meramente, a consciência do Atma e a bem-aventurança que isso confere podem ser ganhas. A bem-aventurança então adquirida se manifesta em palavras e ações, que conferem alegria a todos ao redor¹⁰.

7 Lila Kaivalya Vahini.

8 Conversações com Sathya Sai Baba, página 45. Referência da versão em inglês:
http://media.radiosai.org/journals/Vol_03/07JUL01/cws.htm.

9 Sathya Sai Speaks 23, capítulo 24, Massege of the Vedas (03/06/1990).

10 Vidya Vahini, capítulo 1.

Eis uma boa e simples explicação sobre o processo de purificação através da disciplina dos Vedas e a utilidade de seu canto e escuta nas nossas vidas práticas. Todavia, esquadriremos um pouco mais o quão intrinsecamente ligada aos sons é a potência desses mantras:

É possível que a sacralidade dos Vedas seja tanta, que até o mero proferir dos mantras, sem o entendimento de seu total significado, ou meramente sua escuta, venham a ter algum efeito santificante. A potência das Divinas vibrações emanadas pelos mantras é tal que eles conferem única experiência beatífica aos ouvintes. Dentre as oito Divinas potências atribuídas aos mantras védicos, sravanam (escuta) é considerada a principal¹¹.

Ainda assim, apesar de todo o poder inato nos sons védicos, Swami nos alerta sobre o perigo de abandonarmos a busca pelo sentido dos hinos, aderindo a uma prática de canto mecânica ou a uma escuta sem direcionamento interno apropriado:

Sadhaka¹²: Swami! Nós não encontramos hoje, em lugar algum, entre os homens, os sentimentos que produzem tais orações. As pessoas repetem essas orações Védicas como gravações fonográficas, sem qualquer conhecimento de seus significados, por puro hábito. Não é assim? Por acaso elas obtêm a sabedoria, que é o tesouro mais precioso de Deus?

Sai: Meu caro amigo! Você mesmo disse agora que elas recitam o Veda como se reproduzissem gravações, não foi? Assim, ganham tanta sabedoria e Aiswarya¹³ quanto um gravador poderia obter. Como podem adquirir o tesouro da potência total? Plantando um galho cortado pode alguém reivindicar que é uma árvore em crescimento? Aqueles que recitam os Vedas com a consciência de seu significado, experimentando ao mesmo tempo os sentimentos inerentes aos hinos, somente eles podem conquistar a graça de Brahman, Brahma Vidya, a sabedoria mais elevada, o tesouro supremo (Sakalaiswarya)¹⁴.

Dessa maneira, Swami nos mostra claramente que o benefício completo dos mantras é apenas obtido quando sentimos e temos consciência do que está sendo cantado¹⁵.

Pois bem... Tudo que acabamos de aprender nos permite perceber que para conquistarmos sucesso na disciplina dos Vedas e em nossa jornada espiritual como um todo, é preciso alinhamento entre sentimentos/pensamentos, palavras e ações. A Verdade deve radiar de nosso âmago, reverberando límpida e inalteradamente por todas as nossas camadas. O domínio dos cantos implica nisso.

11 Sathya Sai Speaks 22, capítulo 30, Karma, Upasana and Jnana (04/10/1989).

12 Aspirante por progresso espiritual.

13 De acordo com o livro **A Glossary of Sanskrit Words Gleaned from Sai Literature**: A mais desejável forma de riqueza, ou seja, a Graça de Deus.

14 Lila Kaivalya Vahini.

15 No Rig Veda (1.164.45) – referência do livro **The Light of Veda, A Practical Approach**, de Sri Kapali Shastri, capítulo 3, The Mantra: Its Nature and Meaning - há outra explicação interessante, sobre o princípio chamado **vaak** (algumas traduções são 'fala', 'voz', 'linguagem' e 'som' – referência do dicionário online **Monier Williams**). Nela, o princípio da "fala" é dividido em quatro etapas, das quais o som físico representa apenas a última, sendo a primeira delas o Som Cósmico, que existe no âmago de todas as coisas, permeando tudo. A partir desse conhecimento compreendamos que o cantar correto dos hinos, bem como sua efetividade, são alcançados somente quando vibramos de acordo com os mantras em todos os nossos níveis, passando pelos nossos sentimentos e entendimento. Uma explicação mais detalhada de cada uma dessas quatro fases está presente no livro **Vedas – An Introduction**, da série Vedic Chants, The Journey Withing, no capítulo Sound Vibrations.

Não somos Ilhas

Por fim, para termos mais ampla consciência dos efeitos das vibrações mântricas, há ainda um ponto para o qual devemos atentar, o de que o alcance destas não se limita aos nossos próprios corpos ou mentes:

Vocês participaram deste Yajna¹⁶ sagrado para o seu próprio bem, para o bem estar seu e da humanidade como um todo. Este Yajna não se destina simplesmente a alguns indivíduos; é para o mundo inteiro. Os mantras cantados aqui se misturaram com o ar e se espalharam pelo Universo inteiro. Esses sons sagrados entraram em nossos corações, purificando-os. Por isso, não pensem que os mantras cantados neste Yajna estejam confinados somente a este lugar. Eles se espalharam por todo o mundo. Este Yajna não aconteceu somente para benefício da Índia, mas para todos os países do globo¹⁷.

Tendo isso em mente, podemos vislumbrar o quão profusa é a Graça e a responsabilidade que Deus nos confere, confiando-nos o sadhana¹⁸ védico. Ao passo que saturamos nossas mentes de conhecimento Divino, nossos corações de bem-aventurança e por fim atingimos o estado de liberação espiritual, ajudamos as outras criaturas a obterem as mesmas dádivas.

Não obstante, talvez você esteja pensando “Tantos conceitos, tanta teoria...” Mas, não se preocupe. Não é à toa que o nome dessa série é *Princípios e PRÁTICAS para uma Vida Védica*. A parte prática virá. É que realmente precisamos ter um conhecimento mínimo sobre o que nos propomos a estudar e praticar.

Mesmo assim, já falamos bastante sobre as características únicas dos Vedas, tendo o som como principal. Agora, espero que você escute um mantra védico e busque sentir um pouco, da maneira que tem de ser feito (através da escuta), o que acabamos de estudar¹⁹. Procure prestar atenção às menores nuances de pronúncia, subida e descida de tons e duração de cada som e após a experiência busque perceber que tipo de modificação ocorreu em você.

No próximo trabalho teremos uma visão panorâmica da posição dos Vedas em relação às diversas religiões do mundo, da configuração de seu conhecimento na época contemporânea e do nosso papel nessa grandiosa trama. Vocês não perdem por esperar!

Saudações védicas! Jay Sai Ram!!

Coordenação Nacional de Vedas – Organização Sri Sathya Sai do Brasil

16 Sacrifício, no sentido de ritual sagrado, que envolve o canto de mantras.

17 Divino discurso, proferido em 19 de agosto de 2006, durante o Ati Rudra Maha Yajna, em Prasanthi Nilayam.

18 Disciplina espiritual.

19 Os hinos védicos podem ser encontrados no site da Rádio Sai Internacional (www.radiosai.org), clicando na opção 'audio search' e buscando por 'Vedic Chants at Prasanthi Nilayam' (link direto para a página de busca: <http://radiosai.org/program/SW1.php>). Em seguida é só clicar no botão de 'download' e então no mantra desejado.